N.º 577
28-4-49

# ESPORTE Ilustrado

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



# BRASIL 7
# PERU 1

JAIR



## A CRITICA INTERNACIONAL

### UBLICOS

) conhecido jornalista francês
ıbriel Hanot publicou há dias
ı curioso artigo de impressões
ıre os públicos desportivos, de-
ıs de ter assistido, no breve
ıaço de um mês, a uma meia-
ıal da "Taça da Inglaterra", em
ıll: ao encontro Holanda-Bélgi-
disputado em Amsterdam, e ao
panha-Itália, de há dois domin-
s, no campo de Chamartin. Diz-
s êle:

'Creio que a multidão mais com-
tente e menos apaixonada é a
Inglaterra.

) público de Madrid deu boa ré-
ca ao de Amsterdam; não creio,
entanto, que lhe seja superior
magnetismo, nem em valor co-
ınicativo e contagioso.

A multidão espanhola é vibrante,
ente e agitada, com os seus es-
ctadores que chegam tarde ao
ádio, com os seus arrumadores
os seus múltiplos vendedores de
nais, bebidas gasosas, álcool e
nofadas.

Os gritos de aplauso são fortes,
como os assobios de protesto.
o ondas de superfície cintilan-
s e brancas de espuma.

Ao contrário, a multidão holan-
esa conserva o tom calmo, mesmo
ando anima as fôrças dos seus
gadores. E' uma vaga de fundo,
como tal, bem mais temível.

Em Amsterdam, o público ho-
ıdês soube encorajar melhor os
ıs jogadores quando êles tinham
ı atraso de dois goals, do que
público madrileno, que pareceu
rder a coragem ao mesmo tem-
do que os jogadores.

Contudo, quando a equipe de Es-
nha, antes do encontro, alinhou
ra satisfazer as exigências dos
n fotógrafos, o clamor dos aplau-
s foi tão forte que se podia pen-
r que ela já tinha ganho a par-
ta."

(De "A Bola", de Lisboa)

## ıORTE PELA TELE-VISÃO

Na América há já alguns auto-
óveis que possuem aparelhos de
levisão.

Este melhoramento tem provoca-
, porém, consequências verdadei-
mente catastróficas, se dermos
édito a uma notícia publicada
ım jornal suiço, em que se co-
entam os perigos resultantes da
levisão dos combates de box.

Realmente, conduzir um carro,
mesmo tempo que se presta
enção ao mostrador que deixa
r o desenrolar das cenas que de-
rrem no "ring", pode constituir
n perigo muito sério.

A polícia americana impressio-
ou-se com um fato ultimamente
ıcedido, e que levou o senador
ıomas Desmond a protestar in-
gnadamente contra a inovação.
rata-se do seguinte: por ocasião
ı último combate de box dispu-
do no Madison Square Garden,
n Nova York, ao ser anunciada
decisão, registraram-se, ao mes-
o tempo, nada menos de 73 de-
ıstres de automóvel, 39 dos quais
veram consequências mortais.

Os dois pugilistas que se batiam
n Madison Square estavam certa-
ente longe de pensar que a sua
oca de socos ia contribuir para
morte de quase quarenta pes-
ıas, num raio de cem quilôme-
ros!

Televisão nos automóveis só com
ıtes parados! Doutra forma, hão
e suceder-se, com frequência, os
esastres por distração.

As simples telefonias de que dis-
õem alguns carros, já têm dado
argem para desastres, quanto
ıais os aparelhos de televisão!

Há que ter muito cuidado com
ertas inovações.

(De "A Bola", de Lisboa)




## «JÁ VI TUDO»

Êste sul-americanozinho está se constituindo num autêntico carnaval para o futebol nacional. Pudera, o campeonato não pode mesmo ser levado a sério, em face da ausência da equipe que ostenta há varios anos o título de campeã do continente, a Argentina, e da presença simbólica do futebol uruguaio, que mesmo com a sua flama amadorista vem dando o que fazer ao pelotão de segunda linha.

Está certo que num carnaval surjam muitos mascarados, alguns como catedráticos na matéria, ou sejam, os membros do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., outros como "scratchmen", e também alguém como "técnico" do selecionado, ou seja, o nosso velho conhecido de vários campeonatos brasileiros e sul-americanos, como "dono" do lugar (pobre renovação de valores), Flávio Costa, ou melhor, o "Alicate", o único, e que na temporada paulista da representação nacional ganhou mais um sensacional título: "preparador psicólogo". Na verdade o título cabe-lhe como uma luva, porque em tôda a sua carreira de preparador êle tem se valido de apenas uma tática, a psicologia. Esta é que é a verdadeira chave dos seus sucessos no campeonato carioca, em alguns certames nacionais, e com tôda certeza nesta "sopa" de sul-americano, em nossos campos, com nossa torcida, e sem contar com a Argentina e o Uruguai. Qualquer torcedor, mesmo não conhecendo as táticas, as chaves, os sistemas de marcação, o rendimento técnico de cada elemento, exclamaria num exame superficial das fôrças concorrentes: "Já vi tudo".

Qualquer técnico, com um plantel de 22 "cracks" como os que estão defendendo as côres nacionais, teria obtido tão sensacionais vitórias, e talvez não passasse tão apertado pelo Chile. "Com bons jogadares qualquer técnico faz milagres", já nos dizia Ademar Pimenta, preparador da seleção nacional à Copa do Mundo.

Com tantos "scores" altos, com o quadro invicto na liderança do sul-americanozinho, com o título pomposo de "técnico-psicólogo", e sendo o "pivot" de uma forte polêmica entre as crônicas do Rio e de São Paulo, atarrachou uma "máscara de ferro" e estabeleceu cinco novos pontos para a melhoria do rendimento técnico da seleção nacional: 1) O emprêgo de outra marca de bola nos jogos do sul-americano, ou seja, a de que é representante no Distrito Federal; 2) Proibir microfones no vestiário. Com isto evita-se que os jogadores gastem a voz antes de entrar em campo, onde terão necessidade de xingar os adversários, os próprios companheiros e o juiz; 3) Proibir aparelhos de rádio no vestiário, isto porque os jogadores são capazes de querer dançar antes do jôgo, o que lhes diminui o rendimento físico; 4) Proibir a entrada da imprensa no vestiário, que constitui realmente um perigo, porque os cronistas podem cantar a escalação do time para o técnico adversário, e êste, por sua vez, poderá modificar a estrutura do seu time de modo a vencer o esquadrão de Flávio. Um grande perigo, porque os jornalistas podem inclusive aproveitar-se da ocasião para subornar os principais jogadores. A C.B.D. precisa mudar substituir no permanente que distribuiu à imprensa com a palavra "ingresso livre" por tôdas as dependências de São Januário para "ingresso condicional", isto é, de acôrdo com a vontade suprema de Flávio Costa; 5) Proibir terminantemente fumar cigarros nos vestiários, isto para evitar que algum jogador fume "maconha" antes do jôgo, e fique tonto.

Lembrem-se do campeonato carioca de 1948, porque quem conhece o cartaz de Flávio Costa é Zezé Moreira!

2 MILHÕES FEDERAL
Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

**CAPA** — BARBOSA e OSVALDO, os dois goleiros da seleção nacional. O primeiro como efetivo, e o segundo na qualidade de suplente.

**CONTRA-CAPA** — A representação do Paraguai, um dos fortes concorrentes ao título de vice-campeão.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas - Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

# Tênis de mesa

## O VARZEA F. C. É O CAMPEÃO DE TEREZÓPOLIS

Por SYLVIO RANGEL

Por iniciativa do Sr. Américo Couto Presidente em exercicio da Liga Terezopolitana de Esportes foi realizado em fevereiro e março o segundo campeonato de tênis de mesa da cidade, por equipes. Quatro equipes se inscreveram, o Varzea, O Tijuca, o Ginásio e o Olimpico, e o campeonato foi disputado pelo sistema brasileiro de equipes de cinco sendo uma dupla, da qual pode fazer parte um jogador que tenha atuado numa partida individual. Os jogos foram realizados sempre dentro de um ambiente de ordem próprio do tênis de mesa e assistências numerosas lotaram os locais de jôgo, sendo que o maior torcida do campeonato o popular Elpidio foi condecorado com medalha de ouro. A equipe do Varzea F. C. levantou o campeonato sem o amargor de uma derrota, embora vencendo dois jogos por 3 a 2, consagrando-se assim bi-campeã da cidade. Sob a competente orientação de Amaury, jogaram pelo Varzea: Leo, Neo, Sylvio, Dahil, Nilton e Hespanha. Dois recordes de escores foram consignados, no jôgo Varzea x Tijuca quando Hespanha e a dupla formada por Dahil e Neo venceram por 21 a 3 e 21 a 4. O clube campeão premiou seus amadores com medalhas de ouro bem como o dirigente do torneio Sr. Américo Couto.

O clube de Amaury não está dormindo sob os louros da vitória, em pleno transcorrer está o primeiro torneio interno de

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

duplas em que foi homenageado o Sr. Eponino Falcão e no qual sete duplas estão ardorosamente disputando a vitória. Se tôdas as cidades do Brasil seguissem o exemplo de Terezópolis o nosso Tênis de Mesa progrediria de modo a se equiparar ao europeu.

### TREINAMENTO DOS ESCRATCHMEN BRASILEIROS

Continuam os amadores convocados pela C. B. D. a se prepararem com entusiasmo para o próximo sul-americano, sob a segura orientação de José Izoleti e seus assistentes técnicos Rangel e Boderone. Na parte feminina é que os selecionadores terão de enfrentar maiores problemas, pois tôdas as amadoras estão fora de forma com exceção da Sra. Evelina Muskat.

Na parte masculina, os selecionadores tem se limitado a realizar os torneios programados pelo Conselho Técnico e observar a atuação de cada jogador. Enquanto Ivan, Hugo, Boderone e Dagô, vêm apresentando suas possibilidades habituais tem se verificado melhorias acentuados de Wilson, Neves e Mário. Todos os amadores foram submetidos a exame médico e suas fichas estão sendo estudadas pelo médico da comissão técnica para posteriores providências.

### DE REVÉS

Por CANHOTINHO

O Tênis de Mesa em Terezópolis está em franco progresso, os treinos são rigorosos e duram de

(Continua na pág. 18)



Ataque Uruguaio contra a méta guaraní, desfeito pelo zagueiro Cespedes. Aparecem ainda na foto o zagueiro Gonzalito ao lado do goleiro Maciel, o médio Canteros e o avante Uruguai Betancourt

# O URUGUAI VENCEU COM O CORAÇÃO!

## A derrota do quadro favorito foi justa e merecida

A equipe amadora do Uruguai ganhou ràpidamente o público paulista. Iniciando a sua partida contra o Paraguai com um "train" de jôgo que não tinha nada de técnico, mas de fibra e "garra", a impressão inicial chegou a ser de que aquela velocidade não duraria mais do que 15 minutos. Entretanto, tudo o que os "celestes" exibiram na primeira fase não sofreu solução de continuidade no período final, e daí aquêle bonito triunfo por dois tentos a um, que acabaram por se transformar numa das vitórias mais dramáticas dêste certame continental.

### POUCA TÉCNICA

O jôgo teve pouca técnica e muita valentia. Os paraguaios eram apontados ligeiramente como favoritos, pois que a sua equipe, além de invicta neste certame, trazia a seu favor uma dose maior de experiência. Mas os uruguaios não se intimidaram com o cartaz do adversário e foi suando a camisa e botando o coração nos pés, que acabaram vencendo um jôgo que parecia perdido para êles. O Uruguai marcou, aos 23 minutos da primeira fase, por intermédio de José Garcia após uma descida rápida pela direita. O Paraguai empatou em pleno segundo tempo, por intermédio do ponteiro esquerdo Vasquez, cobrando uma penalidade máxima. E quando parecia que o Paraguai iria reagir e até mesmo criar volume de jôgo para triunfar, eis que surge o tento da vitória do Uruguai, conquistado ainda por José Garcia. Um goal simplesmente dramático, após a bola dançar caprichosamente na boca do arco esquivando-se de vários jogadores.

### O JÔGO

Tècnicamente, a partida foi fraca, e salvou-se unicamente pela fibra dos dois adversários. O Uruguai, jogando com um team quase juvenil levantou um triunfo empolgante, sendo simplesmente comovedor o espetáculo final, quando, comemorando o triunfo, os jogadores deram grande expansão ao seu entusiasmo. E' bem verdade que, vez por outro, ocorria um lance de sensação, e por que não dizer, de técnica apurada, porém, analisando serenamente o desenrolar do jôgo em si, diremos que o mesmo deixou muito a desejar, tratando-se de um prélio internacional, e o que é mais importante, estava em jôgo a liderança do certame.

Os paraguaios, que tão bem vinham se apresentando no atual torneio, sofreram assim o seu primeiro "tropêço", ante uma rapaziada valente e combativa, que incentivados pelo público bandeirante pôde registrar uma das mais retumbantes vitórias alcançadas por um selecionado oriental nesses últimos anos. A história, ou melhor, o drama dos paraguaios nasceu em consequência da falta de hierarquia do seu conjunto, pois um team que não tem capacidade para lutar contra o entusiasmo de meia dúzia de jovens que ainda não reunem condições para um "batismo" Internacional, demonstra que não pode aspirar um título máximo, porque êste só se conquista com categoria, com autoridade. Tècnicamente os paraguaios reunem mais valores e isto é fácil de se compreender, entretanto, ao menor fato adverso, se descontrolam, perdem a serenidade e consequentemente se deixam abater. E' assim que se explica o colapso dos vice-campeões continentais e louve-se a conduta dos orientais, que estão dando uma lição rigorosa, naqueles que não acreditam na flama. Entre os orientais destacamos Gadea, que foi o melhor do trio final, José Garcia, que fez uma partida de gala tendo ainda se constituido no "scorer" da partida, pois assinalou os dois tentos dos uruguaios, e na ofensiva Moreno e Betancourt, dois elementos que vêm se revelando no presente campeonato. Entre os paraguaios é justo que se faça menção ao trabalho de Cespedes, Cantero, Arces e Barrios, que se conduziram bem. Na arbitragem funcionou o juiz inglês Mr. Barrick, que vem se impondo como o melhor de todos que têm funcionado no presente certame.


STANDARD CR$ 150,00
AMERICA CR$ 200,00
FEDERAL CR$ 200,00
CAPITAL CR$ 300,00
INCA CR$ 300,00
BRASIL CR$ 350,00

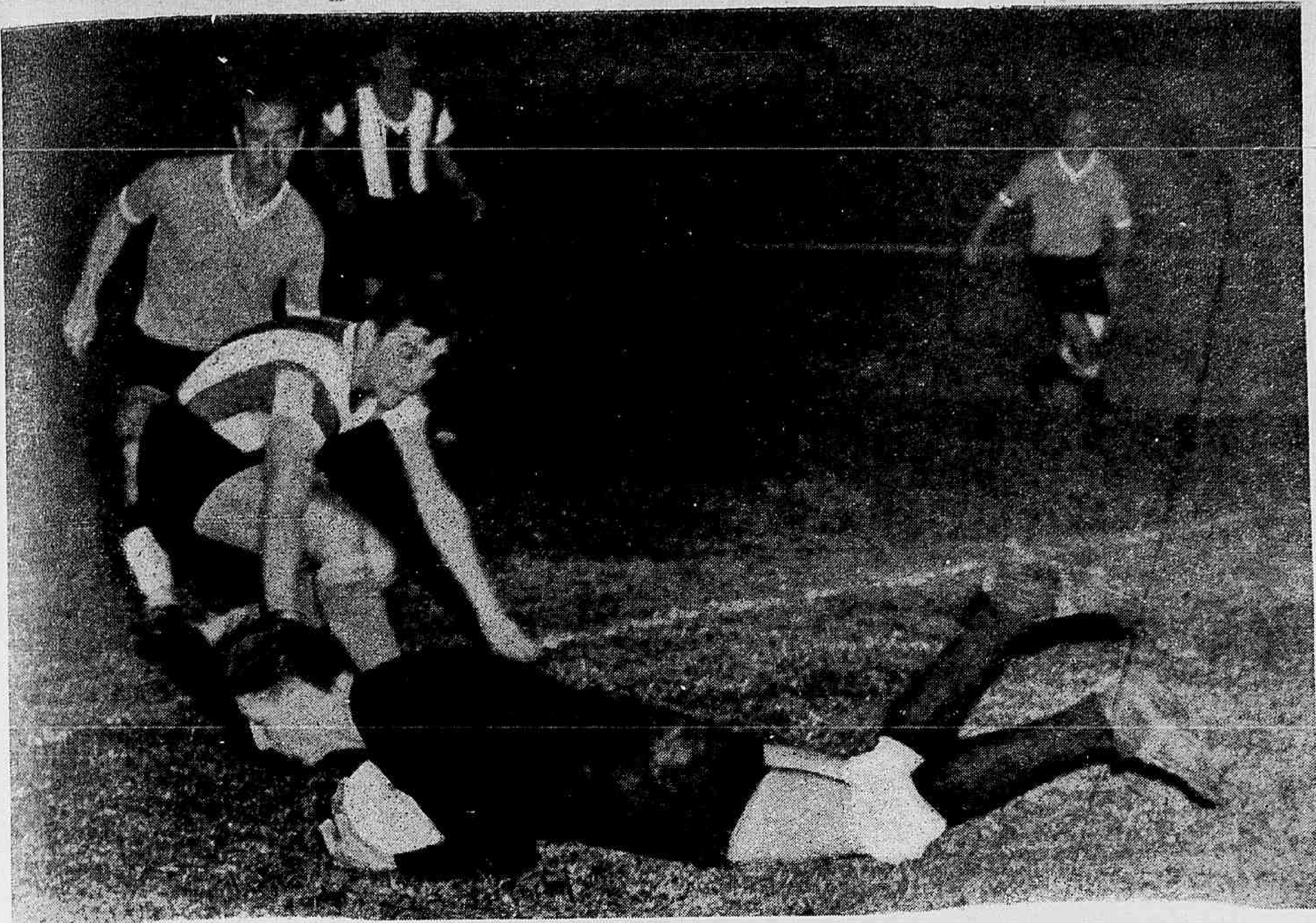
ANEL ZODAICO

Com signo e pedra do teu mês de nascimento que interpreta todo mistério da astrologia.
Em prata com ouro e todo em ouro com platina.
Única privilegiada por lei.

Fábrica de Jóias AZTECA
Rua Regente Feijó, 18, Rio
PARA TODO O BRASIL PELO REEMBÔLSO

Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um anel
Modêlo ..... Data do nasc. .......... Medida .....
Nome ........................................
Rua ........................................
Cidade (correio local) ........................
Estado ........................................

MEDIDA DO DEDO 4 7 10 13 16 19 21 24 27 30
Cortar e enrolar no dedo.



Defesa do goleiro Maciel que aparece protegido pelo seu companheiro Cespedes contra a carga do avante oriental Ramon Castro

# Uma segunda edição de STABILE

## O que representam as falsas considerações do juiz chileno Alexandre Galvez ★ Uma entrevista que compromete a dignidade de quem se julga honesto... ★ Desmascarou-se o "apitador" andino

Reportagem de
NEWTON CONDE



Outra intervenção do goleiro guaraní, que desvia para escanteio um pelotaço desfechado pelo Uruguaio Betancourt

O caso de Stabile, não é mais um caso virgem. Infelizmente houve quem se desse ao luxo de reeditar uma atitude tão infeliz e incompatível com o intercâmbio de amizade entre os povos do Continente Sul-Americano, semeando a mentira para um ato de defesa desnecessário, porque a suposta "vítima" não foi atacada por ninguém e sim mostrou-se apenas incompetente. As falsas alegações dêsse não menos "falso" esportista, bem revelam o seu caráter de homem destituido de qualquer personalidade. Antes de respondermos a êsse cavalheiro, fazemos questão de transcrever na íntegra, as suas declarações prestadas à imprensa andina e que nos foram reveladas pela agência AFP. Eis o que disse: — "Eu e todos os demais componentes da delegação chilena experimentamos uma decepção enorme com os aficionados brasileiros e sua imprensa. Por êsse motivo, poderia dividir as opiniões em dois aspectos: o futebolístico e o desagradável. Os jogadores chilenos são sempre vítimas de jogadas bruscas e de apupos. A equipe chilena entra em campo debaixo de vaias e dele sai da mesma maneira, inclusive durante o desfile inaugural dos atletas. Aqui no Chile o nosso público sempre tem tratado muito bem os jogadores brasileiros"... Como resposta, poderemos dizer apenas o seguinte: Ao tirar a sua máscara de hipocrisia, o sr. Alexandre Galvez, revelou-se como um perfeito sucessor do velho e já tradicional inimigo do esporte brasileiro, Stabile. Porém, as suas mentiras não serão levadas em consideração, porque o povo chileno não acreditou nas suas infâmias e isto explica-se facilmente, êle não tem autoridade para falar em nome de um povo que sempre se revelou dos mais amigos e que, como nós, faz do esporte um meio de entrelaçar cada vez mais, os sólidos laços de amizade que unem os nossos dois paises. Durante o desfile das delegações sul-americanas, não só a representação chilena, como tô-

(Continua na pág. 18)



Ataque Equatoriano contra a meta de Gutierrez que aparece pronto para entrar em ação, aparecendo ainda os Bolivianos Cabrera, Achá e Bustamente e o Equatoriano Maldonado

# VITÓRIA MERECIDA DA BOLÍVIA

O primeiro encontro realizado no Estadio do Pacaembu, na sexta rodada do campeonato sul-americano de futebol, reuniu os selecionados da Bolívia e do Equador. Tecnicamente, de acôrdo com o esperado, o jôgo esteve fraco, já que as duas seleções não possuem recursos para uma exibição superior. Houve muito entusiasmo e maior dose de boa vontade durante os noventa minutos regulamentares, mas foi só, pois o espetáculo chegou a desagradar ao pequeno público presente.

## VITÓRIA JUSTA DOS BOLIVIANOS

Eram os bolivianos apontados como favoritos, pois vinham credenciados de duas vitórias expressivas, sôbre os chilenos e uruguaios, ao passo que o Equador ainda não havia conquistado nenhum ponto. E de fato, os rapazes da Bolívia fizeram vingar o favoritismo e venceram merecidamente, pela contagem de 2x0. A vitória da Bolívia foi decidida logo no primeiro tempo, quando surgiram os dois goals que garantiram a vitória dos companheiros de Bustamante. Pelo transcorrer do encontro é fora de dúvida que os bolivianos alcançaram a vitória merecidamente, pois é preciso lembrar que os rapazes do Equador mostraram-se ineficientes, mesmo quando estavam jogando no ataque.

## REAÇÃO INFRUTÍFERA

Na etapa complementar os equatorianos reagiram e criaram situações difíceis para o arco de Gutierrez. Não souberam, porém, concluir com acêrto e perderam algumas oportunidades magníficas, pelo menos para que o "score" fosse diminuído. Também os bolivianos perderam algumas ocasiões, pois poderiam ter aumentado o resultado. Todavia, em todo o período complementar os equatorianos atacaram mais e não obtiveram o sucesso, às vêzes por falta de sorte, mas, de um modo geral, por falta de recursos técnicos de seus defensores.

## OS PRINCIPAIS VALORES

Entre os bolivianos, vencedores da peleja, destacaram-se os zagueiros Aachá e Bustamante, ambos sempre ativos, além de Valenzia, Ferrel, Gutierrez e Ugarte, especialmente êste último, que foi o melhor do ataque.

Lutaram os equatorianos com muito empenho, mas por falta de classe, nada puderam obter, perdendo assim sem apelação. Torres, Andrade, Rivero, Spencer e Maldonado foram, de um modo geral, os mais esforçados.

## OS DOIS TENTOS

A contagem foi aberta aos 7 minutos, precisamente, quando Ugarte entrou na área adversária e atirou forte. Sanchez quis rebater, mas o fez mal, aninhando a pelota no arco de Torres e marcando o primeiro goal dos bolivianos. Ainda no primeiro tempo, aos 13 minutos, houve escanteio contra o Equador. Vasquez, ao cabecear, praticou um toque-"penalty". O árbitro marcou e Ugarte, cobrando o "penalty", marcou o segundo goal dos bolivianos.

## FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Atuaram assim formadas as duas equipes:

**Bolívia** — Gutierrez II; Aachá e Bustamante; Cabrero, Valenzia e Ferrel; Algarañaz, Ugarte, Mena, Gutierrez e Godoy (Papias).

**Equador** — Torres; Andrade e Sanchez; Rivero, Vasquez (Castro) e Vargas; Spencer (Cantos), Cantos (Garnica), Gutierrez, Maldonado (Andrade II) e Pozo.

Dirigiu o encontro, com atuação satisfatória, o sr. Mário Gardeli, do Brasil. A arrecadação do Pacaembu foi de apenas 40.509 cruzeiros.



Segura intervenção do goleiro Ojeada contra uma investida do center Ramon Castro que aparece barrado por Picalua. Nota-se ainda Mejias da Colombia e Suarez do Uruguai

# EMPATE SURPREENDENTE ENTRE O URUGUAI E A COLÔMBIA

A peleja principal marcada para o Pacaembu reuniu as equipes do Uruguai e da Colômbia. Embora recentemente os colombianos tivessem empatado com os chilenos, ainda assim os uruguaios eram apontados como favoritos. No entanto, os orientais, a muito custo, alcançaram o empate, porquanto, a despeito de terem tecnicamente impressionado melhor, ainda assim estiveram duas vêzes inferiorizados no "placard" e alcançaram o empate quando faltavam apenas sete minutos para o final da peleja, quando tiveram uma reação desesperada para evitar a derrota.

## A DISPOSIÇÃO DOS COLOMBIANOS

Fato curioso o sucedido nesse prélio. Desde os primeiros minutos, os uruguaios impressionaram melhor. No entanto, o seu ataque, falhando constantemente, não conseguia superar a retaguarda contrária e com isso, aos 25 minutos do primeiro período, os colombianos abriram a contagem. E dez minutos depois tiveram uma excelente oportunidade para elevar o "score". Simon Garcia praticou um toque-"penalty" que o árbitro acusou e Garcia (o da Colômbia) atirou pessimamente, fora do arco, deixando assim de marcar para os seus. E o primeiro tempo findou com a vantagem dos colombianos, pela contagem mínima, pois os uruguaios não igualaram.

No período complementar, outra vez os uruguaios iniciaram jogando melhor e ameaçando o arco contrário. Só aos 13 minutos, porém, conseguiram igualar. E quando todos pensavam que o Uruguai estivesse agora próximo da vitória, eis que os colombianos marcam, aos 20 minutos, por intermédio de Garcia. Êsse goal, porém, foi anulado acertadamente pelo árbitro, uma vez que Apressa estava em visível impedimento. Mas os colombianos não desanimaram e aos 27 minutos, surpreendentemente, colocaram-se em vantagem, por 2x1. Os uruguaios, então, ficaram desesperados e passaram ao ataque com fúria, agora para evitar a derrota, já que a vitória parecia ser muito difícil. Somente aos 40 minutos os orientais alcançaram o segundo tento, empatando o encontro. E os últimos minutos pertenceram aos uruguaios, que tudo fizeram para a conquista da vitória, mas não foram felizes, pois o prélio chegou ao seu final com o empate de dois pontos, resultado que achamos justo, pela maneira entusiástica com que se portaram os colombianos, embora o jôgo fosse, de certo modo, algo fraco.

## OS QUATRO TENTOS

A contagem foi aberta aos 25 minutos, para os colombianos. Simon Garcia praticou falta em Garcia, da Colômbia, perto da grande área. Cobrou Castelbondo e encobriu o arqueiro contrário, abrindo a contagem.

No período final, aos 13 minutos, Castro cobrou uma falta na "meia-lua". A barreira devolveu e Castro recebeu novamente e adiantou para Martinez, o qual marcou com um tiro rasteiro, forte. Aos 37 minutos, numa confusão perto do arco do Uruguai, Gonzalez Rubio marcou o segundo goal da Colômbia, e aos 40 minutos, recebendo de Moll, Ayala entrou na área e marcou o tento do empate.

## FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Eis os dois quadros:

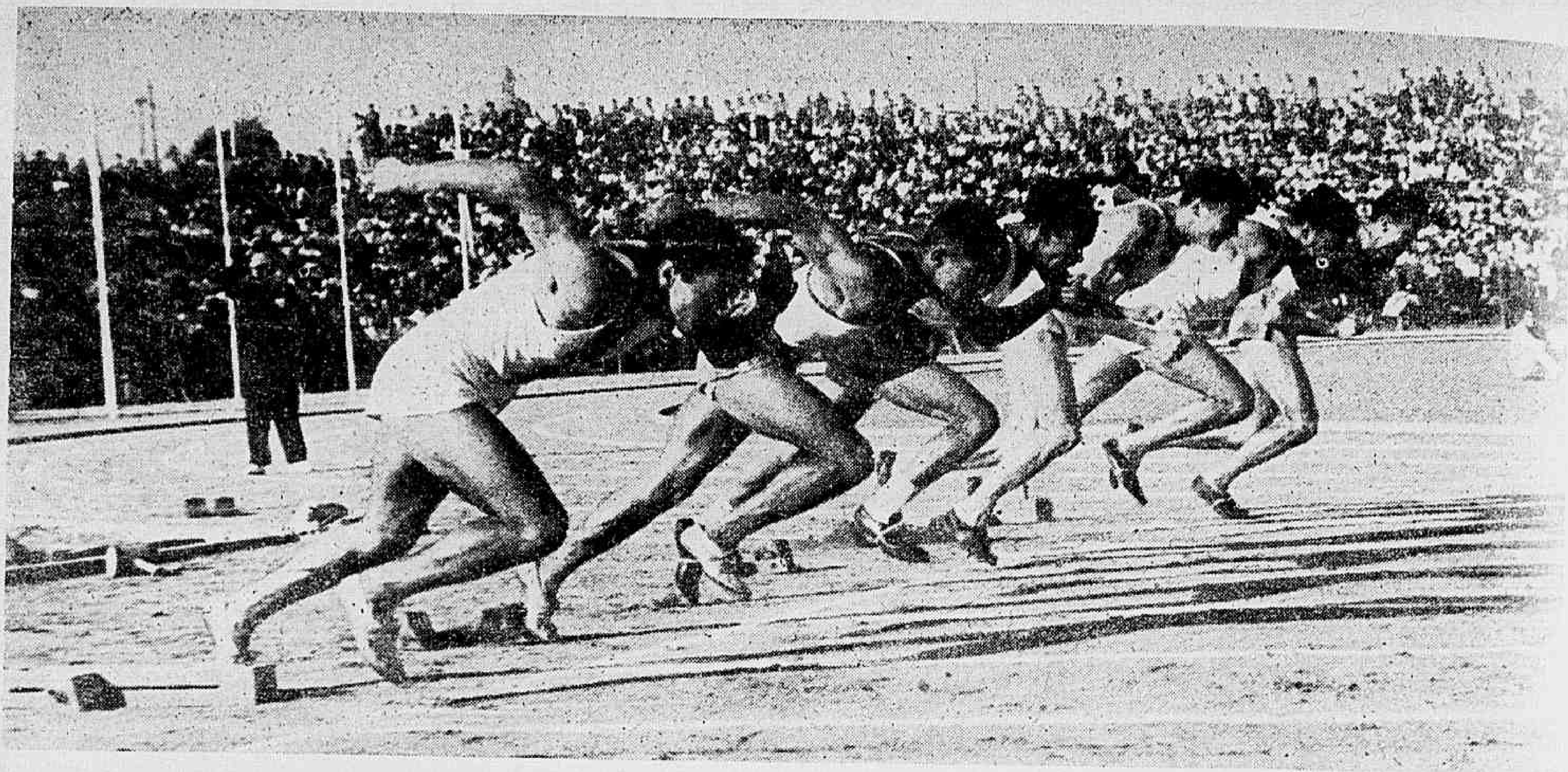
**Uruguai** — Arizavalos; Gonzalez e Gadea; Vilareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; José Garcia, Moreno (Moll), Castro (Ayala), Betancourt e Suarez (Martinez).

**Colômbia** — Ojeda; Picalua (Mariaga) e Mariaga (Mejias); Castelbondo, Guerra e Gutierrez; Garcia, Lancaster (Apressa), Perez (Gonzalez Rubio), Verdugo e Arturo.

Entre os uruguaios, destacaram-se Arizavalos, Gonzalez, Roberto Garcia, Moll, Betancourt e Castro, enquanto no conjunto colombiano, gostamos de Ojeda, Picalua, Guerra, Gonzalez Rubio e Verdugo.

A conduta do árbitro brasileiro Gama Malcher foi apenas regular, apresentando alguns erros.

Foi de 40.500 cruzeiros a renda apurada.



Largada da 1.ª série eliminatória dos 100 metros rasos, no sul-americano de atletísmo, disputado em Lima

Todos os esportes

## DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

### DOMINGO — 17 DE ABRIL

Placard do dia: no sul-americano, em São Paulo, Brasil 5 x Colômbia 0; em São Januário, Bolívia 3 x Uruguai 2, e Chile 1 x Equador 0. Em Curitiba, Corintians 4 x Atlético 1. Em Mogi-Mirim, Mogi Mirim 3 x Vasco 2. No Ceará, Olaria 1 x Ferroviário 1. O Barcelona, vencendo o Espanhol por 2x1, sagrou-se bi-campeão de futebol da Espanha. ★ No sul-americano de atletismo, em Lima, foram êstes os vencedores: 100 metros, Geraldo Salazar (Peru), 10''7; 400 metros, Gustavo Ehlers (Chile), 49''5; 110 metros sôbre barreiras, Alberto Triulzi (Argentina), 14''5; 3.000 metros, Raul Inostroza (Chile), 8'48''2; revezamentode 4x100, equipe do Peru, 42''3; pêso, Julian Lorente (Argentina), 14m435; salto em altura, Hercules Ascune (Uruguai), 1m90; 100 metros, moças, Julia Sanchez (Peru), 12''7.

### SEGUNDA-FEIRA — 18 DE ABRIL

A Comissão da F.I.F.A. do Congresso Sul-Americano de Futebol resolveu incluir na Copa do Mundo o grupo do Uruguai, Peru e Equador. ★ Em Nova York, o pugilista brasileiro Jack Boderone foi derrotado por k.o. técnico no 7º round, pelo americano Salisbury. ★ O volante argentino Juan Fangio venceu na França o G. P. Automobilistico de Pau, completando as 110 voltas, 304km590, em 3 horas, 35 minutos, 11 segundos e 9 décimos.

### TERÇA-FEIRA — 19 DE ABRIL

O Bonsucesso, jogando em Juiz de Fora, derrotou o Tupinambás por 2x1, goals de Demil e Enguiça. ★ Em Londres, no campeonato da 1ª divisão, o Portsmouth, lider da tabela, perdeu por 5x0 para o 11º colocado, o Birmingham. ★ Cancelada a temporada do Fluminense na América Central. ★ Os novos valores do Fluminense serão lançados num Fla x Flu, após o sul-americano. ★ Em São Paulo, o nadador Willy Otto Jordan bateu o recorde sul-americano dos 400 metros, nado de peito, registrando 5'47''6, superando o seu próprio recorde de 6'00''5, e aproximando-se da marca mundial há 11 anos em poder do alemão A. Haina, que é de 5'43''8. ★ O América solicitou a transferência do extrema direita Heitor, do Canto do Rio.

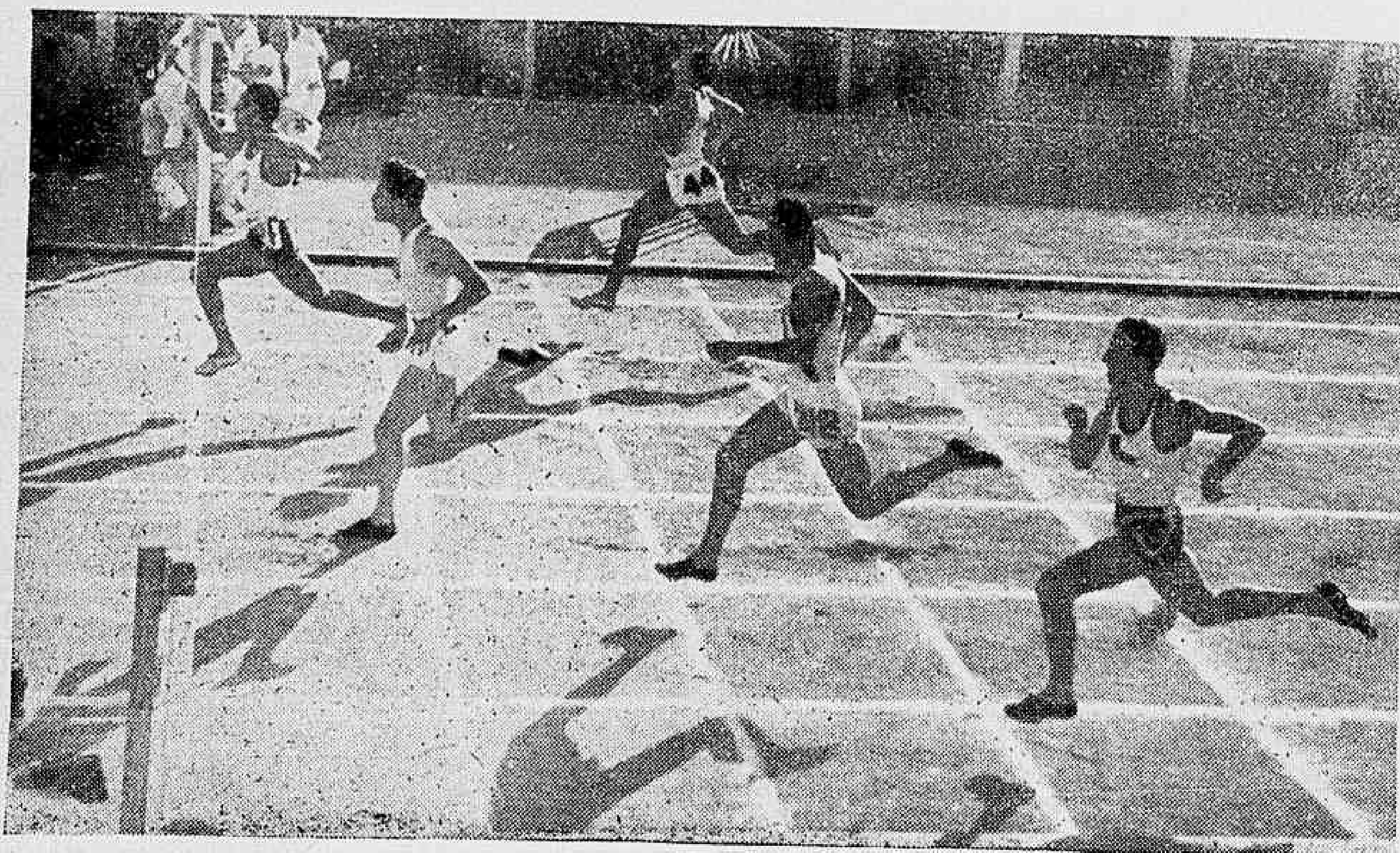
### QUARTA-FEIRA — 20 DE ABRIL

No sul-americano de futebol: em São Paulo, Uruguai 2 x Paraguai 1; no Rio, Chile 1 x Colômbia 1; Peru 4 x Equador 0. ★ No sul-americano de atletismo, em Lima, foram êstes os vencedores: 5.000 metros, Bralo, da Argentina, 15'2''8; arremêsso do martelo, Edmundo Zuniga (Chile), 50m665; salto triplo, Hélio Coutinho (Brasil), 15m26; disco, moças, Ingeborg Preiss (Argentina), 37m35.

### QUINTA-FEIRA — 21 DE ABRIL

No campeonato sul-americano de atletismo, foram êstes os vencedores: 200 metros, moças, Adriana Millard (Chile), 25''8; Cross-Country, Adran Zarate (Peru), 36'51''4; 1.500 metros, Hugo Nutinni (Chile), 4'1''2; 200 metros, Mario Fayos (Uruguai), 21''7; vara, Montes de Oca (Argentina), 3m90; disco, Emilio Malchiodi (Argentina), 45m665. ★ Em Belo Horizonte, o América do Rio empatou com o local, por 2x2, após estar perdendo no 1º tempo por 2x0. ★ No Ceará, o Olaria venceu o Ceará por 4x0. ★ O Bonsucesso, atuando em São João de Nepomu-

(Continua na pág. 18)



A chegada da 1.ª série eliminatória dos 100 metros rasos, vencida pelo atléta brasileiro Haroldo Pereira da Silva



Ricardo Heber, da Argentina, campeão e recordista sul-americano do arremesso do dardo



Mosqueira cabeceia contra o arco Brasileiro sob as vistas de Felix, Castillo, Wilson, Augusto e Pedrazia

# SUPERADO O PERU NUMA PELEJA ACIDENTADA

Escreveu **JOAQUIM MARTINS FONTES** ★ Fotografou **JOSÉ SANTOS**

Em prosseguimento ao Campeonato Sul-Americano de Futebol, realizou-se domingo último, no estádio de S. Januário, o encontro entre as representações do Brasil e Peru.

Antes de entrarmos na apreciação do jôgo, quanto à sua parte técnica, é de interêsse deixar consignada a série de incidentes registrados no decorrer do prélio, com a constatação de cenas, sob todos os aspectos, lamentáveis para dirigentes e participantes de um torneio inter-continental.

O comportamento de alguns elementos de ambas as equipes atuantes em muito veio empanar o brilho de uma partida em que os contendores se empenharam com ardor e combatividade, todavia sem a elementar noção do que seja a disciplina esportiva, para que o esporte seja mesmo considerado como tal.

Querem alguns comentaristas da nossa imprensa esportiva ver nas agressões mútuas dos profissionais em pleno campo, sob as vistas do numeroso público que acorreu a São Januário, uma consequência da atitude do juiz Mr. Barrick, cuja tolerância para com a primeira cena de agressão — entre Jair e Calunga — teria motivado a repetição dos incidentes. No entanto, a nosso ver, aos dirigentes da seleção nacional (já que somos anfitriões) cabe boa soma de responsabilidade, principalmente no tocante à complacência com que se admite o revide a uma agressão, ou a própria agressão praticada por profissionais de há muito conhecidos por seu espírito avesso às normas do bom cavalheirismo quando em disputa de partidas de certo relêvo.

Assim, pudemos ver o meia Jair — num revide inexplicável, quando a bola já estava fora de jôgo, agredir, a ponta-pés, o médio direito peruano Calunga. Argumentar-se-á, é certo, que o jogador peruano havia tentado calçá-lo, dando origem ao incidente.

Ora, para um jogador profissional, que faz do futebol o seu "ganha-pão", com enormes encargos devido ao seu caráter de empregado com salário fixo, gratificação, etc. — o ato de revidar uma falta — involuntária ou propositada de seu adversário — deveria ser considerado como absolutamente injustificável. Nem mesmo se admitindo a intenção de executá-lo. Entretanto, já estamos acostumados a assistir à repetição de episódios como êsses de domingo, sem que os dirigentes da nossa entidade máxima tenham procurado anulá-los, pela aplicação de penas severas ao profissional que desrespeita as mais comesinhas regras da boa educação esportiva.

O incidente ocorrido com Zizinho, também teve origem em idêntica falta do jogador peruano Calderon. Atitude correta, um procedimento cavalheiresco poderia ter assumido o meia direita brasileiro, se desse o sucedido por definitivamente encerrado, reclamando do árbitro a deslealdade de seu antagonista, para que êste o advertisse, tornando efetiva a sua expulsão no caso de reincidência. Todavia, nada disso foi feito. E sim o revide, recorrendo à fôrça bruta, numa demonstração de virilidade perfeitamente dispensável na ocasião.

Enfim, talvez estejamos exagerando, ao pretender exigir serenidade e prudência a um jogador de futebol, que a todo momento encontra um adversário violento e apegado ao propósito de eliminar o seu rival pelo emprêgo da fôrça bruta.

A partida transcorreu sem muita técnica e sem maiores lances de sensação — a não ser nos primeiros 10 minutos de luta, quando o "placard" ainda permanecia de 0x0. No undécimo minuto, Jair se apodera da pelota e centra rasteiro; Otávio e Arce correm juntos, o primeiro não chegou a alcançá-la, e Arce na disparada tropeçou na pelota, enviando-a às rêdes. 4 minutos depois, outro tento, êste de autoria do "full-back" Augusto, mandando uma bola alta sôbre a área, que o arqueiro peruano nem percebeu, veio esmorecer o entusiasmo dos incas. Depois dêsses dois "goals", aparentemente inexplicáveis para a representação do Peru, era indispensável que os atacantes brasileiros tirassem partido da desorientação dos elementos visitantes. Em dado momento Jair, após uma bela combinação de passes com Danilo, invade a área driblando três adversários e consigna o 3º tento para os brasileiros, não respeitando nem mesmo o goleiro Ormenio que foi driblado também... Dêsse momento em diante, já ineficiente era o jôgo apresentado pelos peruanos, que nos primeiros instantes da peleja conseguiram realizar alguns ataques perigosos à meta guarnecida por Barbosa que, apesar do pouco trabalho que teve, se mostrou muito seguro nas jogadas em que interveio.

No 20º minuto de jôgo registrou-se a agressão vergonhosa de Jair em Calunga, devendo-se notar que o médio peruano não revidou à inopinada agressão, a ponta-pés, que sofrera. O próprio Jair, cobrando, quase do meio do campo, uma penalidade de Fuentes em Otávio, transformou-a no 4º "goal". Foi um tiro violento e que deixou Ormenio sem saber o que fazer. Aos 34 minutos de luta a partida foi interrompida em virtude do incidente entre Zizinho e Calderon. Daí por diante ninguém mais se preocupava em jogar futebol. Os brasileiros, receosos, procuravam logo se livrar da pelota, para evitar as "entradas" violentas dos peruanos. Registrou-se pouco depois o único "goal" do Peru, feito por intermédio de Salinas, cabeceando uma bola num "corner" de Wilson.

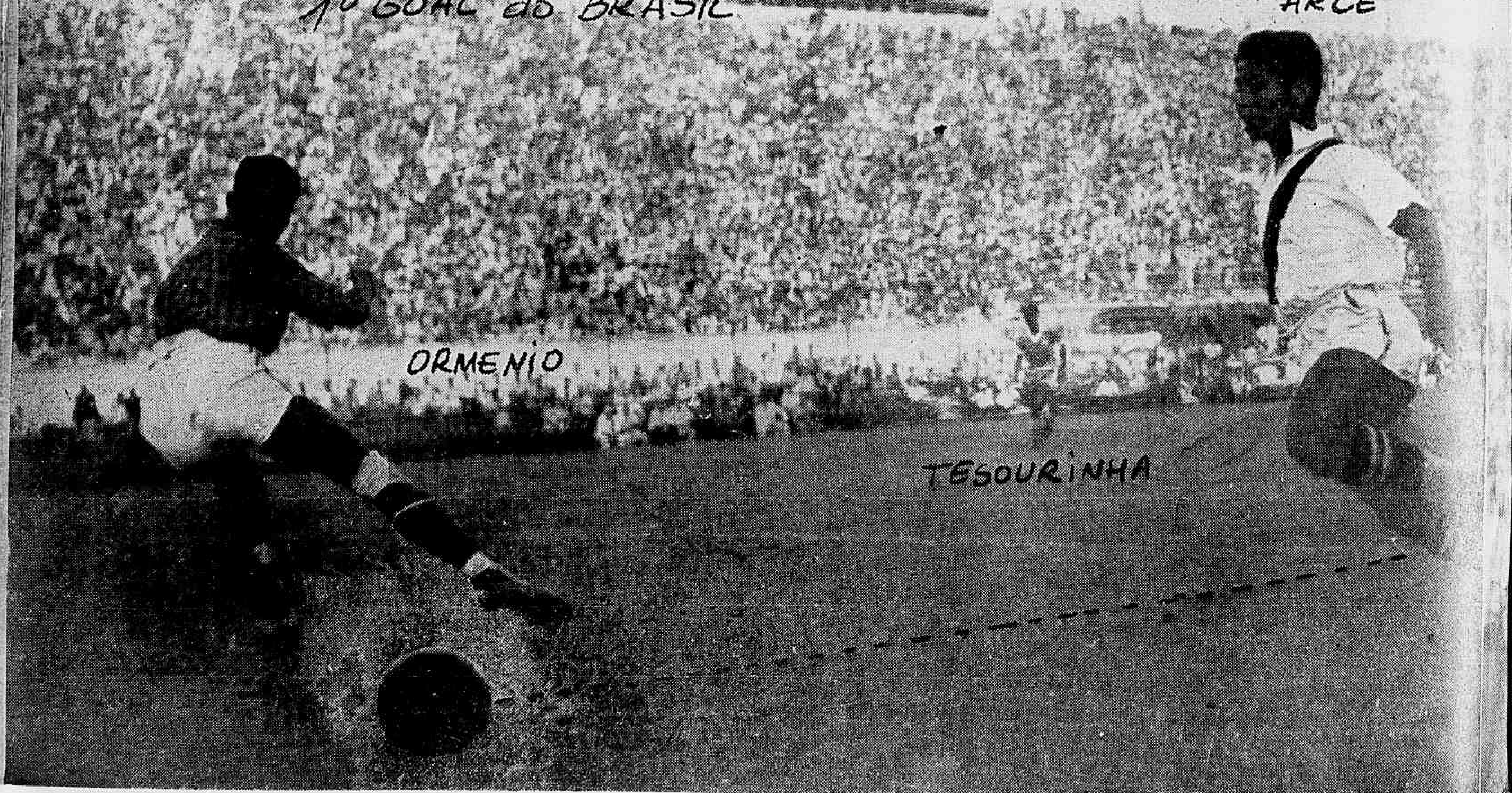
A fase final teve início mal, pois aos 3 minutos Gonzalez, que já vinha formulando reclamações a Mr. Barrick, excedeu-se, o que obrigou o juiz a expulsá-lo do campo. O quadro do Peru ficou, assim, reduzido a 9 homens apenas, contra 10 dos nossos. Se a superioridade técnica dos brasileiros já se fazia sentir de maneira incisiva em igualdade de condições, com a saída de Gonzalez, os "players" nacionais iniciaram o que em futebol se chama "jôgo de arquibancada". Algumas combinações admiráveis tiveram lugar, então, sem a preocupação de fazer "goals", apesar da falta de Zizinho ter contribuído para a desarticulação do ataque, que com quatro elementos se desdobrava em jogadas pessoais. Foi desta forma que Ademir — que entrou em substituição a Otávio — conseguiu marcar o 6º "goal". Pouco depois, Orlando entra no lugar de Jair, tendo nos 15 minutos restantes o ataque brasileiro melhorado e terminando pela conquista do último tento dos nacionais, feito pelo próprio Orlando.

Embora tenham os peruanos se mostrado mais coesos do que as demais equipes disputantes do Sul-Americano, não chegaram a oferecer perigo para o "team" brasileiro. Um futebol mais técnico, mais perfeito sob todos os pontos de vista, exibem os representantes da C.B.D., enquanto que os peruanos ainda se apegam ao futebol antigo, sem chaves ou "convenções", lembrando o nosso futebol de quinze anos atrás.


WILSON


BARRICK
AUGUSTO

# BRASIL
# PE


1º GOAL do BRASIL
ARCE
ORMENIO
TESOURINHA

2º GOAL do BRASIL
(AUGUSTO)

ORMENIO

DA SILVA

ZIZINHO

ARCE

GONZALES

OTAVIO

7
U
1

ORLANDO

7º GOAL do BRASIL

ORMENIO

3º GOAL do BRASIL

JAIR

ORMENIO

ARCE

CORUNGA



Risonhos, confiantes e tranquilos os Peruanos pisam a cancha de São Januário para dar combate aos Brasileiros

# ZIZINHO E JAIR OS MELHORES NACIONAIS

De WILLIAM GUIMARÃES



A exibição do selecionado brasileiro, se bem que o "score" de 7x1 deixe à primeira vista a falsa impressão de uma atuação perfeita, até certo ponto não foi das mais felizes. Assim podemos dizer tendo-se em conta algumas falhas observadas em certos setores do time, que, se não chegaram a ser clamorosas, comprometeram em boa parte a atuação do conjunto. No arco Barbosa esteve magnífico, tendo se empregado com grande segurança em todos os lances em que foi chamado a intervir. Dos zagueiros o que mais se sobressaiu foi sem dúvida Augusto. Dono de grande classe e seguríssimo nos rechaços, procurou sempre entregar o couro a seus companheiros. Wilson falhou em alguns lances, embora procurasse acertar, somente o conseguindo na segunda fase. A intermediária teve altos e baixos. Eli começou inseguro, firmando-se depois como o melhor homem do sexteto defensivo dos brasileiros. Isto devido ao duplo trabalho que desenvolveu dentro da cancha, porquanto as falhas clamorosas de Noronha obrigavam a Danilo deslocar-se constantemente para o setor esquerdo, com o propósito de socorrer seu companheiro de ala. Sem chegar a cobrir com grande acêrto os dois setores, ou seja, dominar o seu campo, no sistema de marcação em diagonal, e ainda o de Noronha, que não chegou a dizer para que foi a campo, o "Príncipe" sentiu o pêso da árdua tarefa.

(Continua na pág. 18)

O goleiro Ormênio defende com segurança um tiro de Orlando que aparece voltando ao seu campo. Ao fundo o zagueiro Fuentes

# O "RAIO X" DOS PERUANOS

Apreciação de PABLO MARTINEZ

Não há que negar. Entre os peruanos destacam-se vários valores, elementos de categoria internacional que dão ao conjunto inca uma feição extraordinária; entretanto êsses valores não bastam para que se batize o quadro peruano como notável. E', não resta a menor dúvida, um dos melhores quadros que presentemente disputam o Sul-Americano, todavia não tem credenciais para se impor aos brasileiros, que caminham tranquilamente para a reta final, como os francos favoritos à conquista do título. No prélio contra os brasileiros o conjunto peruano mostrou, antes dos inúmeros incidentes, que seria adversário para o Brasil, sem contudo alimentar a pretensão de uma vitória, porém, pelo menos, daria trabalho aos cebedenses. E assim o foi até que as suas reservas de energias o permitiram. O seu trio final apresentou-se com Ormenio, Fuentes e Arce, sendo que êste último foi posteriormente substituído por Da Silva. Dos quatro o zagueiro Fuentes foi o melhor, notadamente na primeira fase. Depois a sua produção caiu um pouco, porém deve-se considerar que no intervalo teve um princípio de insolação. Ormenio esteve fraco no início, mas na segunda etapa apareceu como uma grande figura. Os zagueiros canhotos Arce e Da Silva estiveram apenas regulares. Já a intermediária nos apresentou o melhor centro-médio

(Continua na pág. 18)



Outra arrojada intervenção de Ormênio que aparece detendo um petardo de Tesourinha, sob as vistas do seu companheiro Da Silva



Zé do Monte, o pivot do selecionado mineiro que êste ano defenderá as côres do tricolor carioca



O trio final do América Mineiro, composto de Tonho, Didi e Luzitano Não só o zagueiro esquerdo, como também o goleiro, estão nas cogitações do Fluminense

# COMEÇOU A CORRIDA DOS CLUBES PELOS "ASES" DO SUL-AMERICANO

O Campeonato Sul-Americano mal vai caminhando para o seu final e já os clubes brasileiros começam a se movimentar no sentido de conquistar os "ases" que se revelaram no presente torneio. Assim é que o Botafogo tem as suas vistas voltadas para o goleiro Garcia, da seleção paraguaia, e, na impossibilidade de contratá-lo, tentaria arregimentar o meia Moreno, da seleção uruguaia, que se anuncia estar sendo também visado pelo Vasco. Já ao Flamengo interessa o centro-médio Roberto Garcia, que tem no Palmeiras um forte pretendente, pois o clube bandeirante também está empenhado em conquistá-lo. Resta o peruano Felix Castillo, candidato a uma das extremas do América, e o médio Vilareal, do Uruguai, que despertou a cobiça do Corintians. No "mercado" carioca registraram-se algumas alterações. O Fluminense assegurou a conquista de Zé do Monte e já está tratando de contratar Lusitano, outra "estrêla" do futebol montanhês. Porém não é só: de Minas deverá ainda vir o goleiro Tonho para se alistar no clube das Laranjeiras. Sarno também é objeto da cobiça de vários clubes, e ainda é o Fluminense o mais sério candidato ao seu concurso, embora o São Paulo esteja disposto a quebrar lanças para arregimentá-lo. No setor suburbano Osvaldinho, Mundinho e Ubaldo continuam 'conversando'' com os dirigentes [illegible] a ureira, ao passo que Didi está de malas prontas para deixar Conselheiro Galvão. Alvarez parece afinal que ficará mesmo entre os rubro-anis, pois o Flamengo já adquiriu Barqueta e silenciou... Por outro lado, Tampinha bem que poderia ser trocado por Sampaio e mais 20 mil cruzeiros, porém oficialmente não há nada... O "affaire" Heleno atingiu o auge e assim teremos o famoso De Freitas comandando o quinteto avançado do clube da cruz de malta entre Ademir e Ipojucan. Bem que poderia ter sido entre Zizinho e Jair na

(Continua na pág. 18)



Sarno, outro que está sendo visado pelo super-campeão aparece ao lado dos seus companheiros do Botafogo Rubinho, Ávila, Newton II e Juvenal



O zagueiro Mundinho que juntamente com Oswaldinho e Ubaldo, reforçarão o plantel do Madureira na presente temporada



CAMPEÃO PARAENSE DE 1948 — O plantel do Clube do Remo que se sagrou campeão paraense de 1948, em basquetebol, depois de vencer a Recreativa na série de melhor de três. Vêmos da esquerda para a direita Rodrigues Alves (15), Arruda (12), Jarbas (16), Ivan (9), Romulo (10), Areias (13), Edyr (55) e Wright (18), tendo êste último sido o vice-campeão brasileiro de lance livre, no campeonato realizado na Bahia. (Foto de José Pinto)

**BASKET**

# CLUBE DO REMO ATUAL CAMPEÃO DO PARA'

Já não comporta mais dúvidas, o progresso alcançado pelo basquetebol brasileiro e o grande entusiasmo que se faz sentir pela prática dêsse esporte em todos os recantos do Brasil. Trata-se de um fato já consumado e que teve origem logo após a brilhante e inesquecível jornada de Londres.

Atesta o que afirmamos, entre outras demonstrações, o interesse de várias entidades estaduais em participar do último Campeonato Brasileiro, mas que, infelizmente, muitas delas não viram coroadas de êxito as suas pretenções em face das dificuldades que se apresentaram.

A honrosa classificação da Bahia no Campeonato Brasileiro de Basquetebol e, ainda, a sua conquista no certame individual de lance-livre, ratificam também a nossa afirmativa.

## GRANDES ATIVIDADES NO BASQUETEBOL PARAENSE ★ CEL. ORSINI CORIOLANO LEGENDA DO BASQUETE NO PARÁ ★ NOTAS

Reportagem de SALDANHA MARINHO

Como na Bahia, também no Pará, num testemunho evidente de propagação, o basquetebol vem marchando a passos largos.

Ainda recentemente no Campeonato Brasileiro, realizado em Salvador, a seleção do Pará que tinha como integrantes, completando o seu plantel, o chefe da delegação, o delegado ao Congresso e o seu próprio técnico, num gesto louvável em detrimento as dificuldades financeiras, pôde apresentar um basquetebol técnico e produtivo, lutando, apenas, com certo embaraço nas conclusões, o que poderá ser facilmente corrigido.

No certame regional, também é intenso o entusiasmo que cerca os seus aficionados.

Reconciliando-se com o título máximo, depois de vários anos se limitar ao vice-campeonato, o Clube do Remo, do qual faz parte o nosso confrade Edyr Proença, sagrou-se campeão do ano passado, depois de vencer a Recreativa numa disputadíssima série "melhor de três".

### ESPECIALIZADA

Atendendo ao crescente progresso do basquetebol "marajó", a 12 de outubro do ano passado, data em que se comemora o "Dia do Basquetebol", especializou-se o esporte da cesta no Pará, com a fundação da Federação Paraense de Basquetebol, a qual entrará em funcionamento, possivelmente no próximo mês, com um tornêio eliminatório que será denominado "Cel. Orsini Coriolano", em reconhecimento ao trabalho que vem sendo empreendido pelo ex-presidente do Flamengo, atualmente comandando a Base Aérea de Belém, em pról do basquetebol do Pará, principalmente por ocasião do certame nacional, quando colaborou de forma decisiva para a participação dos paraenses.

Testemunhando o interesse dos clubes pelo basquetebol, passamos a enumerar os que já solicitaram filiação à nova entidade especializada: Clube do Remo, Paissandu, Recreativa, Júlio Cezar, Marco, Auto Clube, Tuna Luso Comercial e Milionários do Esporte.

### LEFEVER E UM CURSO DE JUIZES

O Cel. Orsini Coriolano endereçou um convite ao renomado árbitro Afonso Lefever, no sentido de passar uma semana em Belém, para fazer conferências e preleções sôbre basquetebol, bem como organizar um rápido curso para juizes e Afonso Lefever já deu a sua aquiescência e deverá embarcar para a capital paraense nos primeiros dias de maio.

E' bem verdade que a permanência de Lefever será bem reduzida, todavia, com o seu conhecimento poderá armar uma base segura e edificiente que se prestará, no futuro, a uma incrementação com mais facilidade e explorada pelos próprios locais.

### O GINÁSIO DA BASE AÉREA

Infelizmente ainda não tivemos oportunidade de conhecer o já famoso ginásio da Base Aérea de Belém que tem como patrôno o "Tte. Pôrto", para falarmos com mais autoridade. Entretanto, pelos informes que nos chegam, trata-se de um ginásio moderno, com capacidade para comportar grande público, dimenções olímpicas e com todos os detalhes exigidos para uma perfeita praça de basquetebol.

Para a sua inauguração estão engatilhadas várias excursões entre os seguintes clubes: Baiano de Tênis, de Salvador; Floresta, de São Paulo; Selecionado de Campinas; Flamengo ou Botafogo, do Rio, e ainda o Montevidéu do Uruguai.

Como se pode observar, o basquetebol do Pará vai se credenciando de forma a obrigar os centros mais adiantados a se precaverem...


TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

Por que V. S. deve usar o OLEO MAC BIR




O OLEO MAC BIR devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM ENXOFRE NEM SAIS DE PRATA. Elimina a caspa e detém a queda dos cabelos. Não é tintura. Preço no Rio: Cr$ 20,00.

**A VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS**

**Atendemos pelo Reembôlso Postal**
**Um vidro Cr$ 30,00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00**
Pedidos à
Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.

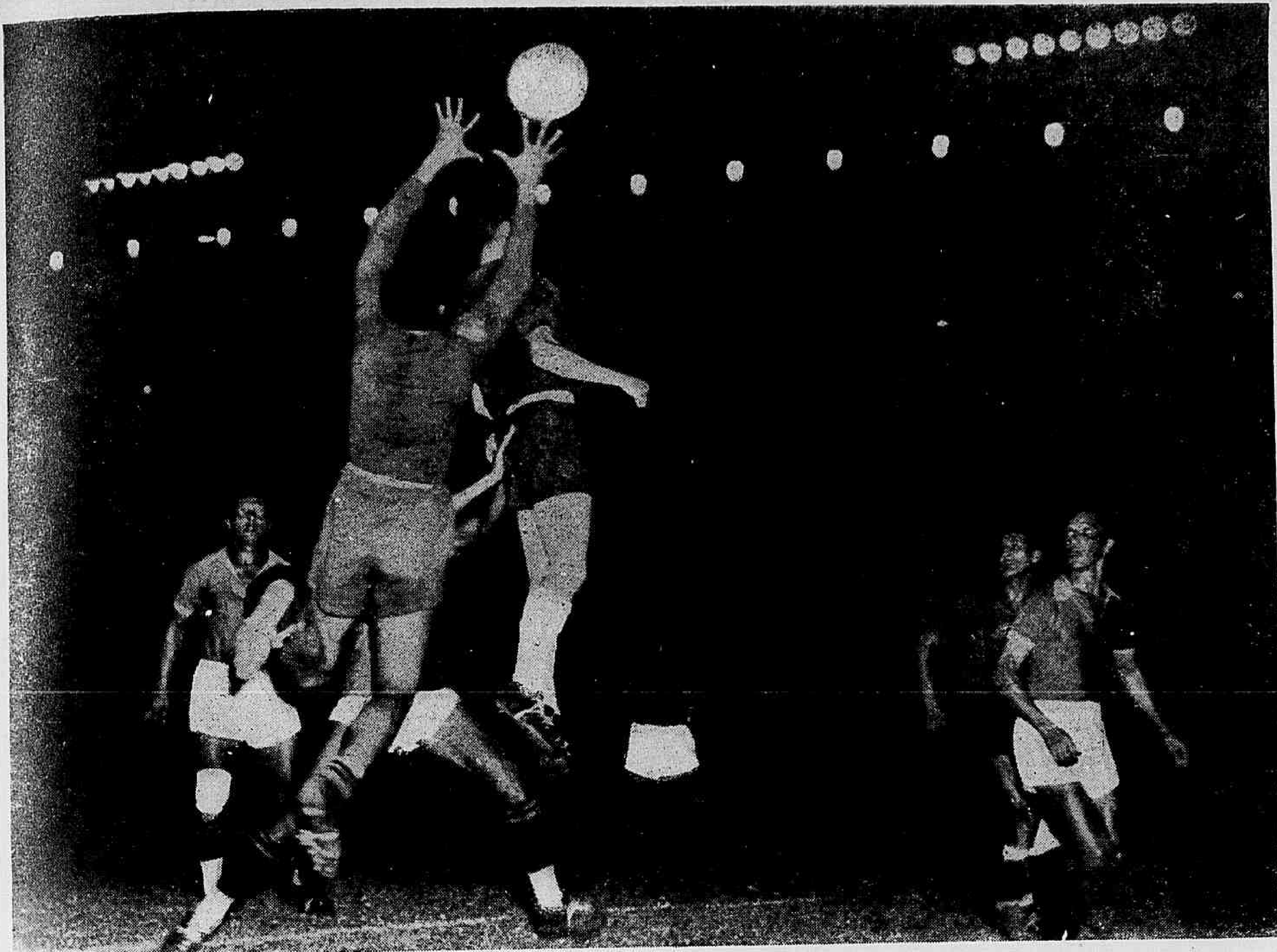





Use o excelente Expectorante e calmante

PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio



O goleiro Ojeada aparece pronto para defender uma cabecada de Infante sob a proteção do seu companheiro Mejias. Na foto aparecem ainda Picalua da Colombia contendo Lopes e mais atrás o centro médio Colombiano Guerra

# A Colômbia registrou a segunda surprêsa no Sul-Americano

Foto de JOSÉ SANTOS

Comentário de WILLIAM GUIMARAES

Para o reduzido público que compareceu ao estádio de São Januário, o resultado da peleja entre o Chile e a Colômbia não deixou de constituir uma surprêsa, surprêsa essa, é bem verdade, bastante desagradável para os chilenos, tidos como francos favoritos. Realmente as apresentações da Colômbia em canchas nacionais até então tinham deixado muito a desejar, motivo porque aquêle 1x1 continua em cartaz, como reflexo da segunda grande surprêsa do atual campeonato continental. Há de se reconhecer, todavia, que o quadro chileno, embora não demonstrasse aquêle "élan" de firmeza e categoria que caracterizam os times poderosos, foi mais quadro que o seu antagonista e poderia mesmo ter vencido o prélio se os colombianos, contrariando tôdas as expectativas, não tivessem suportado com galhardia o pêso de todo o poderio da esquadra andina integrada dos seus melhores valores, oferecendo-lhes uma luta de igual para igual, com a única diferença de usarem o entusiasmo contra a técnica. Não resta a menor dúvida de que os andinos tiveram momentos de maior lucidez; porém, como derradeiro entrave às suas pretensões, restava o goleiro Sanchez, numa noite bastante inspirada e que se opôs a tôda sorte de tentativas dos chilenos, que viram reduzidas as suas aspirações com relação ao vice-campeonato, pelo qual, segundo êles próprios afirmaram, estavam vivamente empenhados.

Mas o caso é que os colombianos, não se intimidando com a superioridade técnica do adversário, aceitaram a luta com entusiasmo. O seu conjunto, embora não produzisse o mesmo que o chileno, procurava sempre ir à frente, à custa de escapadas dos seus ponteiros Garcia e Carrillo. Entretanto suas arrancadas eram prejudicadas pelo excesso de individualismo e morosidade, e nos momentos decisivos paravam, o que dava ensejo à defesa chilena a se refazer integralmente e assim desmanchar as tramas, com relativa facilidade. Fossem os colombianos mais rápidos e finalizadores nas suas cargas, e possivelmente o Chile tivesse que se desdobrar para manter intacta as suas rêdes. Dêsse modo, jogando o Chile com mais categoria e com 1x0 a seu favor no "placard", terminou a primeira fase da luta.

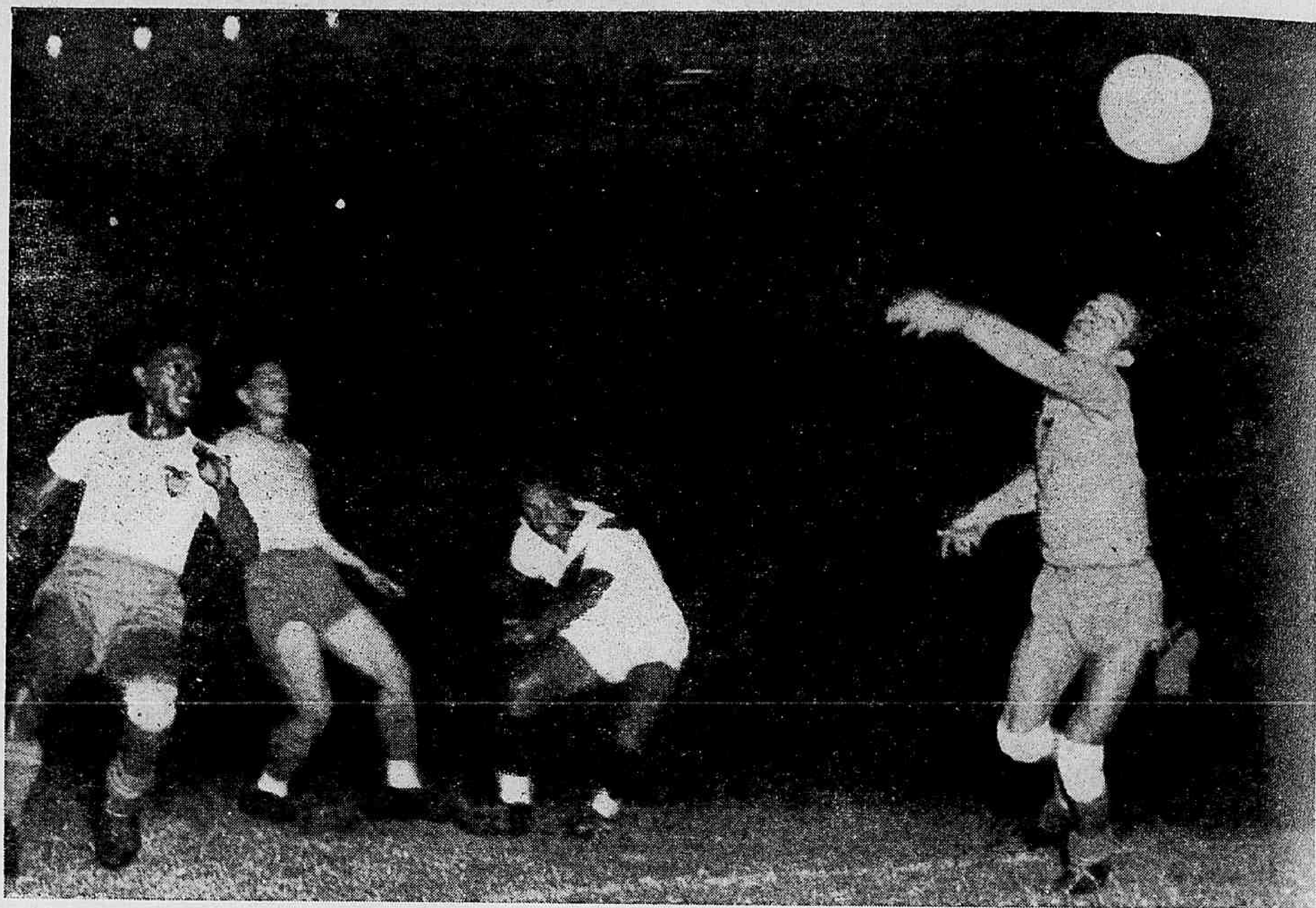
O período complementar, se bem que não modificasse inteiramente à feição da peleja, apresentou-se mais interessante. Isto em virtude do incentivo que a torcida brasileira desenvolveu em favor da equipe colombiana, que assim passou a correr mais na cancha, obrigando os chilenos a suarem a camisa. Agora eram os rapazes colombianos que constantemente colocavam em pânico o último reduto chileno. Embora o quinteto colombiano a essa altura do "match" agisse com maior rapidez e infiltração, seus homens pecavam pela falta de arrematės. Notava-se perfeitamente que Salamanca e Luiz Lopez, que na primeira fase haviam se limitado a jogar na frente, recuavam para desafogar os seus companheiros da retaguarda.

A peleja assumia assim grandes proporções, quando Verdugo, num lance notável, empatou o prélio. Animados pelo feito, os colombianos lançaram-se de corpo e alma em busca de uma vitória que começava a pintar, tendo-se em vista o ligeiro descontrôle da equipe chilena. Foi aí que o Chile fez entrar o ponteiro Castro e o centro-avante Rojas, com a incumbência de abrirem o jôgo para as pontas, o que em consequência faria surgir as brechas na defesa da Colômbia, facilitando assim a infiltração da sua linha atacante. Entretanto, embora essa tática de jôgo "esfriasse" em parte o ardor dos colombianos, o resultado da peleja não sofreu alteração, porquanto o arqueiro Sanchez, num noite de gala, barrou as pretensões dos chilenos, que tudo fizeram para conquistar o tento que seria o da vitória. Desta forma, a Colômbia saldou o seu compromisso moral com a "hinchada" brasileira, colhendo frente ao Chile um magnífico empate, com sabor de uma vitória.

Destacaram-se entre os chilenos Livingstone, Urroz, Negri, Busquet, Castro, Salamanca e Hugo Lopez, e entre os colombianos os melhores foram Sanchez, Castelbondo, Gutierrez, Garcia, Verdugo e Carrillo.

Fizeram os goals da peleja Hugo Lopez, aos 8 minutos da primeira fase, e Verdugo, aos 23 da segunda.

O juiz Mário Gardelli esteve muito bom. Anulou com acêrto um tento de Verdugo, porquanto o meia da Colômbia estava em visível impedimento.



Defesa extraordinária do arqueiro Equatoriano Torres que desvia para corner um arremesso do avante peruano Pedrazia. Na gravura aparecem ainda os Equatorianos Bermeo e Sanchez

# Fácil vitória dos peruanos!

Escreveu CHARLES GUIMARAES
Fotografou JOSE' SANTOS

O reduzido público que compareceu ao estádio de São Januário a fim de assistir ao prélio entre peruanos e equatorianos, não ficou muito satisafeito, porque na verdade o espetáculo deixou a desejar. Nem mesmo os lances de vibração, muitas vêzes raros, porém sempre presentes, em tôdas as pelêjas, estiveram desta vez divorciados do público, já que nem os tentos assinalados pelos peruanos, revestiram-se de lances de sensação tão corriqueiros na conquista de um goal. Desde os primeiros instantes que se observou uma supremacia absoluta do conjunto "Inca" que se impôs no terreno, mercê de uma melhor ação conjuntiva e tática, manobrando a miudo nas proximidades do arco confiado à perícia de Torres, e já aos 10 minutos, Salinas quase abriu a contagem, quando ao cobrar uma penalidade nas proximidades da grande área atirou o couro contra o travessão com a defesa adversária já completamente batida. A pressão dos peruanos obrigou aos capitaneados de Torres a jogarem dentro da sua pequena área, sem a necessária capacidade para reagir e impôr uma fisionomia diferente ao prélio. Valendo-se da incapacidade do adversário, os "Incas" forçavam consecutivamente o último reduto dos equatorianos, realizando um verdadeiro "carnaval" dentro da zona perigosa, onde Torres e Sanchez empenhavam-se consecutivamente com ardor e combatividade, a fim de malograr o intento dos avantes peruanos. A resistência não durou e disso já estavamos cientes porque, à medida que se escoava o tempo, verificava-se que o sexteto defensivo equatoriano ia cedendo terreno, e o tento de abertura amadurecia a todo instante nos pés dos avantes alvi-rubros. Por essa razão não foi difícil para Salinas conquistar em bom estilo, aos 26 minutos, o



Torres defende-se com os pés de uma carga doatacante peruano Drago que aparece perseguido pelo zagueiro Bermeo

tento número um, num lance em que falhou o zagueiro Bermeo. Depois do goal peruano mais se acentuou o domínio dos comandados de Salinas, que já não mais se empenhavam com aquêle ardor inicial, acomodando-se dentro do panorama que se desenhava fácil para as suas côres. Aos 37 minutos veio afinal a segunda vantagem, aliás produto de uma bela jogada de Castillo, que cedeu a Mosquera em magníficas condições para marcar. Descontrolados e batidos implacàvelmente, os

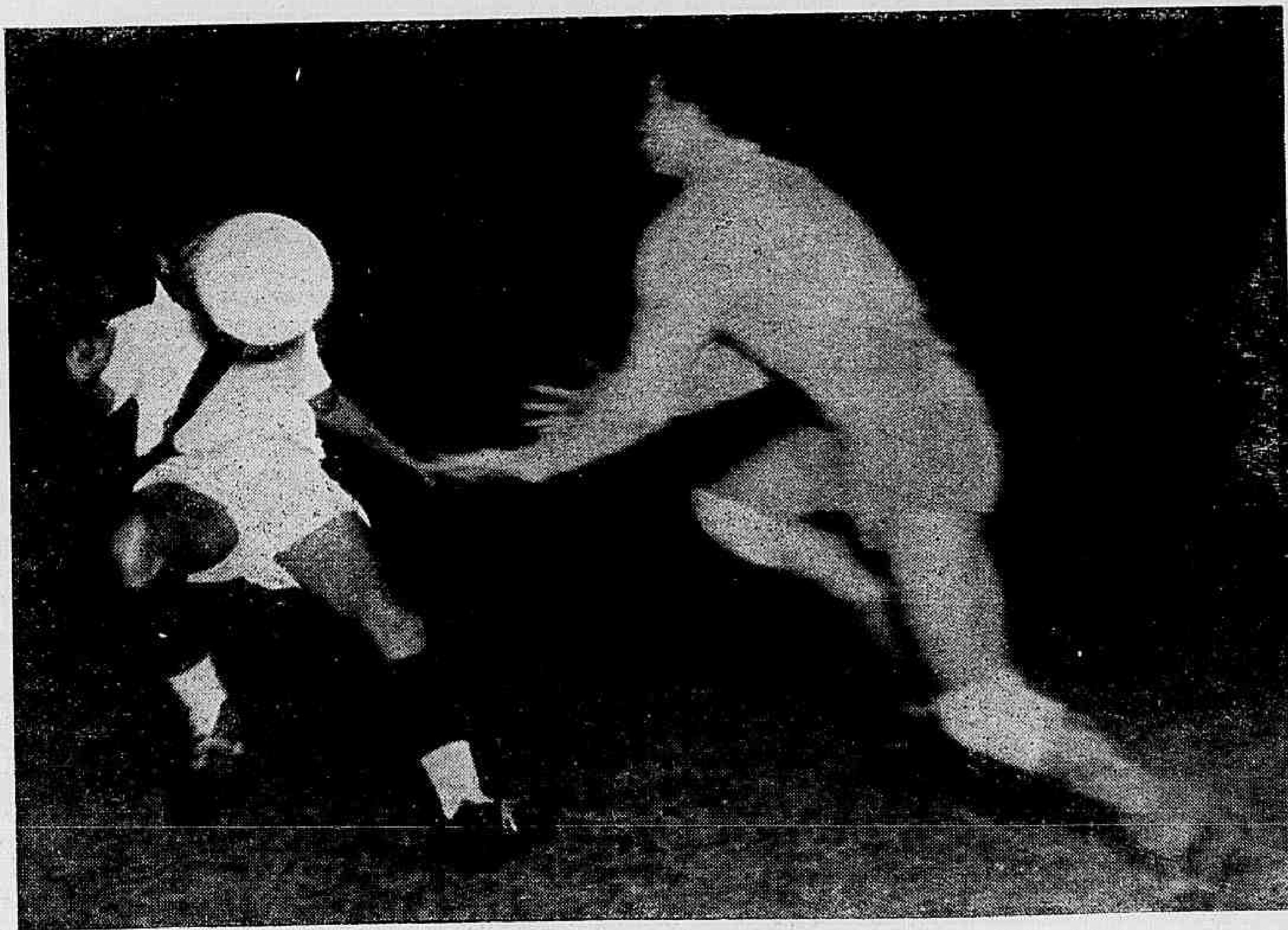


Torres corre em perseguição do couro sob a ameaça do peruano Mosquera que investe perigosamente

equatorianos passaram a jogar um pouco ríspido o que em consequência determinou a expulsão do zagueiro Bermeo, aos 38 minutos, quando entrou violentamente sôbre Salinas. Inferiorizados no terreno, no placard e numèricamente, não mais se empenharam, deixando que a partida corresse tranquilamente, na certeza de que não seria possível alterar o curso da luta. Veio afinal a segunda etapa e com a tranquilidade com que jogavam os "Incas", observou-se, logo de início, que o período complementar não ofereceria nada digno de nota, o que realmente sucedeu. Os equatorianos fincaram pé na defesa, numa tentativa vã de evitar o dilatamento da contagem e os peruanos, sem serem muito molestados, passaram a fazer exibição, desinteressando-se completamente do placard. Tivemos assim uma fase bastante monotona e desinteressante, principalmente porque aos 4 minutos, Castillo já havia elevado a contagem para 3x0. Num dos seus já característicos ataques-suicidas, os equatorianos lograram uma penalidade máxima, proveniente de um lance irregular de Gonzalez em Maldonado. E por incrível que pareça, pela segunda vez consecutiva, desta vez Cantos, desperdiçou a grande oportunidade atirando o couro sôbre Ormênio, que defendeu com segurança. Depois dêsse lance o público começou a deixar as dependências de São Januário, porque "já tinha visto tudo"... Realmente o que o jôgo poderia oferecer como espetáculo já tinha passado e assim entramos nos derradeiros minutos com os peruanos forçando o ataque e os Equatorianos se defendendo da melhor maneira possível. Veio, afinal, aos 40 minutos o tento número 4, de autoria de Pedraza e logo depois se encerrou o prélio, que foi merecidamente vencido pelos peruanos pela expressiva contagem de 4x0. Ormênio, Arce, Gonzalez, Salinas, Mosqueira e Pedraza foram os melhores entre os peruanos e Torres, Sanchez e Maldonado fizeram algo entre os equatorianos. O nacional Alberto da Gama Malcher foi o juiz. As atuações de S. S. nos tem feito sentir imensas saudades do "número um", Mário Viana.



Pachoco, médio Peruano contém uma investida do ponteiro Equatoriano Andrade que aparece ainda perseguindo o balão



Arrojada intervenção do guarda valas do Equador contra uma carga do peruano Gomes Sanchez que arma um arremesso

# PLACARD FUTEBOLISTICO

**4ª FEIRA — 20 DE ABRIL**

Campeonato sul-americano de futebol. Em São Paulo. Renda: Cr$ 47.213,00. Uruguai 2 x Paraguai 1 (Uruguai 1x0). José Garcia (2) e Rivas. Juiz: Barrick, bom. **Uruguai** — Arizabalo; Gonzalez e Gadea; Vilareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; José Garcia, Moreno, Ramon Castro, Betancourt e Suarez. **Paraguai** — Maciel; Gonzalito e Cespedes; Negri (Calonga), Nardeli e Cantero (Negri); Barrios, Lopez (Rivas), Arce, Benitez (Romero) e Vasquez.

No Rio. Renda: Cr$ 40.933,00. Chile 1 x Colômbia 1 (Chile 1x0). Hugo Lopez (Chile) e Verdugo (Colômbia). Juiz: Mário Gardelli (Brasil), bom. **Chile** — Livingstone; Urroz e Negri; Machuca, Busquet e Munhoz; Riera (Castro), Salamanca (Ramos), Infante (Rojas, Lopez e Hugo Lopez. **Colômbia** — Sanchez; Mejias e Mariaga (Picalua); Castelbondo, Guerra e Gutierrez; Garcia, Ruiz (Apolinário), Perez (Rubio), Verdugo e Carrilho.

Peru 4 x Equador 0 (2x0). Salinas, Riveros (contra), Castillo e Pedriazza. Juiz: Gama Malcher (Brasil), regular. **Peru** — Ormenio; Fuentes e Arce; Pacheco, Gonzalez e Calderon (Heredia); Drago, Castillo, Salinas, Mosquera e Pedriazza. **Equador** — Torres; Sanchez e Berneo; Riveros, Vasquez e Salgado; Arteaga, Cantos (Garnica), Maldonado (Spencer), Vargas e Andrade.

**5ª FEIRA — 21 DE ABRIL**

América do Rio 2 x América Mineiro 2 (América Mineiro 2x0), em Belo Horizonte. Elgen (2), do América Mineiro, Nivaldino e Ari, do América carioca. **América do Rio** — Osni; Amaral e Jalves; Hilton, Cláudio e Gamba; Ari, Nivaldino, Ranulfo, Maneco e Isaac. **América Mineiro** — Tonho; Didi e Lusitano; Gaia, Lazaroti e Negrinhão; Luis, Furico, Elgen, Petrônio e Hélio.

Olaria 4 x E. C. Ceará 0 (2x0). Em Fortaleza. Mical (2), Alcino e Valdemar (contra). Juiz: Ivan Capeleti (fraco). **Olaria** — Zezinho; Osvaldo e Haroldo (Lamparina); Olavo, Amaro e Ananias; Alcino, J. Alves (Jarbas), Maxwell (Eliezer), Mical e Esquerdinha. **Ceará** — Rodrigues; Valdemar e Popó; Jorge, Coimbra e Jurandir; Chaturinho, Canhotinho, Mário, Pipiu e Mitotônio.

Bonsucesso 3 x Mangueira 0. Em S. João de Nepomuceno. Totó (2) e Ernesto. Renda: Cr$ 8.300,00. **Bonsucesso** — Alvarez; Rubens e Costa; Cambuí, Vitor e Gato; Tampinha, Demil, Ernesto, Enguiça e Tôto. **Mangueira** — Matarazzo; Moacir e Carazo; Cacau, Tonho e Camilo; Laval, Zezinho, Heleno, Hamilton e René.

**6ª FEIRA — 22 DE ABRIL**

Bonsucesso 3 x Esporte Clube 3. Em Juiz de Fora. Cambuí, Tampinha e Enguiça, do Bonsucesso; Liquinha, Boi e Aloísio, do Esporte. Renda: 9.300,00. **Bonsucesso** — Alvarez; Rubens e Costa; Cambuí, Vitor e Gato; Tampinha, Enguiça (Ernesto), Demil, Cola e Tôto. **Esporte** — José; Demeure e Julinho; Amaral, Germano e Lauro (Paulo); Liquinha, Demoni (Boi), Aloísio, Neri (Ferreira) e Amarelinho.

**DOMINGO — 24 DE ABRIL**

Campeonato sul-americano. Em São Paulo. Renda: Cr$ 40.509,00. Bolívia 2 x Equador 0 (2x0). Ugarte e Sanchez (contra). Juiz: Mário Gardelli, bom. **Bolívia** — Gutierrez; Aacha e Bustamante; Cabrera, Valenzia e Ferrel; Algarañaz, Ugarte, Nena, Gutierrez II e Godoy. **Equador** — Torres; Andrade e Sanchez; Riveros, Vasquez (Castro) e Vargas; Spencer, Cantos, Jimenez, Maldonado (Andrade II) e Pozo.

Uruguai 2 x Colômbia 2 (Colômbia 1x0). Perez e Castelbondo, da Colômbia; Castro e Suarez, do Uruguai. Juiz: Alberto da Gama Malcher (Brasil), regular. **Colômbia** — Ojeda; Mejias e Picalua; Castelbondo, Guerra e Gutierrez; Garcia, Lancaster, Perez (Rubio), Verdugo e Arturo. **Uruguai** — Arizabalo; Gonzalez e Gadea; Vilareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; José Garcia, Moreno (Rojas), Castro, Betancourt e Suarez (Martinez).

No Rio. Renda: Cr$ 469.536,00. Brasil 7 x Peru 1 (4x1). Jair (2), Simão, Ademir, Orlando, Augusto e Arce (contra), do Brasil; Salinas, do Peru. Juiz: Barrick, inglês, regular. **Brasil**: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho Otávio (Ademir), Jair (Orlando) e Simão. **Peru** — Ormenio; Fuentes e Arce (Da Silva); Calunga, Gonzalez e Calderon; Mendoza (Drago), Castillo, Salinas (Mosquera), Gomez Sanchez e Pedriazza.

América do Rio 1 x Cruzeiro 1 (0x0). Em Belo Horizonte. Ranulfo, do América; Ceci, do Cruzeiro. Juiz: Willer Costa, regular. Renda: Cr$ 56.000,00 **América** — Osni; Amaral e Castanheira (Jalves); Hilton, Cláudio e Gamba; Heitor (Isaac II), Nivaldino, Ranulfo, Maneco e Isaac I (Jorginho). **Cruzeiro** — Geraldo; Bibi e Bené; Adelino, Ceci e Vicente; Euvélcio, Nerino (Nonô), Bororó, Fantoni, Paulinho e Sabu.

Flamengo 4 x Uberlândia 2. Em Uberlândia. Luis Rosas (2) e Durval (2), do Flamengo; Ivo e Cabeção, do Uberlândia. Juiz: Aristocílio Rocha, bom. Cr$ 60.000,00. O quadro do Flamengo jogou com a seguinte constituição: Doli; Job e Juvenal; Valdir, Valter e Beto; Bodinho (J. Castro), Gringo, Durval, Luis Rosa e Esquerdinha.

Fortaleza 2 x Olaria 0 (1x0). Em Fortaleza. Pipi e Purunga. Renda: Cr$ 40.000,00. **Olaria** — Zezinho; Osvaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Amaro; Alcino, Jalves, Mical (Jarbas), Maxwell e Esquerdinha (Eliezer). **Ferroviário** — Zé Dias; Zezinho e Manuelzinho; Benedito, Vicente e Arrepiado; Manuel Ferro, Purunga, Neocelher, Zeca Pinto e Pipi.

## UMA SEGUNDA EDIÇÃO

(Continuação da pág. 5)

das as demais participantes foram delirantemente aplaudidas pelo público brasileiro e se a torcida, durante a realização dos jogos mostrou uma certa tendência por êste ou aquêle quadro, isto explica-se fàcilmente, porque em qualquer parte do mundo, a torcida sempre se manifesta em favor do quadro menos categorizado, com o interêsse primordial de vêr diminuidas as possibilidades dos quadros tidos como mais sérios rivais da representação local, isto não constitui nenhum segrêdo, todo o mundo sabe. No Sul-Americano do Chile isto aconteceu. A nossa seleção não teve a seu favor a torcida local, porque o nosso quadro era tido como sério rival dos chilenos. Porém, as manifestações, tanto em Santiago como aqui, não se estenderam às vaias e aos apupos, porque tratam-se de dois povos civilizados. A nossa crônica sempre teceu os maiores elogios a representação andina e não poderia fazer outra coisa. Nunca também nos queixamos de máus tratos, porque em Santiago sempre fomos tratados com tôda distinção e consideração e aqui no Rio, procuramos por tôda forma retribuir as gentilezas dos desportistas andinos e se possivel, uma retribuição mais calorosa, porque sempre dispensamos aos nossos irmãos do continente, a mais profunda admiração e simpatia e não será um Alexandre Galvez que, com suas profanas declarações, vai quebrar ou menos reduzir a amizade que une os povos do Chile e do Brasil. Alexandro Galvez, tal como Stabile, se perderam no descrédito. Ao povo chileno, os desportistas de todo o Brasil querem fazer sentir o seu desagrado pelas mentirosas declarações do apitador andino, lamentando que dentre milhares de chilenos, surgisse a exceção de um Alexandro Galvez. Como porém não há regra sem exceção cremos que já encontramos uma explicação. Ao povo do Chile, o Brasil inteiro, como resposta às declarações do juiz em foco, lança aqui a sua cordial saudação: Ao Chile tudo! Salve o Chile, legítimo representante da comunidade Sul-Americana.

## TÊNIS DE MESA

(Continuação da pág. 3)

três a quatro horas (!) e os amadores são tratados com carinho, tendo a sua disposição tôdas as facilidades inclusive o consumo de refrigerantes a vontade...

— Duas coisas eu admiro num dos diretores da F. M. T. M.: seu despertar vespertino e sua incrível coleção de ternos brancos... Também, que vantagem, não há nada melhor que ser funcionário municipal.

— Os regulamentos do Tênis de Mesa estabelecem taxativamente que o esporte só pode ser praticado em locais cobertos, entretanto as moças do selecionado nacional treinam no Gremio Euclides da Cunha...

## DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA

(Continuação da pág. 8)

ceno, derrotou o Mangueira, por 3x0. O quadro do Mangueira jogou reforçado pelo centro-avante Heleno.

**SEXTA-FEIRA — 22 DE ABRIL**

Marcado para 1952, em Santiago do Chile, o 1º Pan-Americano de Futebol. ★ No dia 11 ou 18 de maio, o primeiro Fla x Flu da série de melhor de três. ★ Em Juiz de Fora, Bonsucesso 3 x Esporte 3. ★ Assinado o contrato para a temporada do Arsenal, de Londres, no Brasil. O clube inglês recebeu uma garantia de 48.000 libras, e os jogadores viajarão de avião, nos dias 9 e 11 de maio.

**SABADO — 23 DE ABRIL**

No sul-americano de atletismo foram êstes os vencedores: salto em altura, moças, Clara Muller (Brasil), 1m55; 10.000 metros, Ricardo Bralo (Argentina), 31'3/10; 80 metros sôbre barreiras, moças, Vanda Santos (Brasil), 11"7.

## COMEÇOU A CORRIDA...

(Continuação da pág. 13)

Gávea, porém os dirigentes rubro-negros dormiram no "ponto" e assim perderam a oportunidade de apresentar o maior trio atacante sul-americano no campeonato de 1949. O América terá mais um centro-médio; trata-se de Silvio, do Tupi de Juiz de Fora, que virá ao Rio a fim de ser experimentado entre os rubros. Neca já se encontra no Rio, porém o seu desejo não será satisfeito porque parece que o São Cristóvão anda mal de finanças. Careca e Cabeção continuam em grande atividade, "caçando" todos os "cracks" que andam por aí soltos, a fim de arregimentá-los para os locais onde praticam o "association", porém somente o Velho Mundo conquistará algo, porque Campinas continuará vendo as coisas "pretas"... Otávio e e Botafogo começaram uma briga sem maiores consequências, "arrufos" entre namorados, que não passará de uma tempestade num copo dágua, pois no final êle continuará mesmo lá em General Severiano... O Bangu parece que "parou" com o negócio de Nívio e Mexicano, porque o Atlético está exigindo êste mundo e o outro pelo concurso dos dois jogadores, e os "mulatinhos rosados" já despenderam muita "gaita", agora é preciso economizar um pouco...

## ZIZINHO...

(Continuação da pág. 12)

tendo-se em vista que a maior agressividade da vanguarda peruana era o setor direito. Desta forma coube a Eli os maiores louros no confronto dos três. Sem dúvida alguma o ponto alto do nosso conjunto residiu no ataque. Podemos assegurar com inteira justiça que aos cinco atacantes brasileiros coube as honras da grande vitória. Enquanto esteve em campo, Zizinho foi extraordinário. De seus pés nasceram tôdas as cargas ao arco contrário, além de ser o "cérebro maquinal" do conjunto. Depois de sua expulsão da cancha, o time brasileiro sentiu o reflexo da sua falta, quase parando nas suas manobras. Jair foi outro que, sem chegar a igualar ao seu companheiro, também jogou uma grande partida, tendo feito dois "goals" notáveis. Devemos, todavia, salientar que a produção de Jair decaiu com a saída de Zizinho. Tesourinha, devido às notáveis atuações de Zizinho e Jair, aparece em terceiro plano, como dos valores mais destacados, fazendo por diversas vêzes o público vibrar com infiltrações perigosíssimas e perfeitas. Sôbre Otávio temos a dizer que o comandante sentiu os efeitos da severa marcação imposta pela zaga peruana. Cremos mesmo que o jôgo duro pôsto em prática pelos zagueiros peruanos tenha afetado no ânimo de Otávio. Com Simão registrou-se um fenômeno notável: tendo tido na primeira fase uma atuação apagadíssima, melhorou enormemente na segunda, dando em certos momentos um autêntico "baile" no zagueiro peruano. Ademir, que entrou no lugar de Otávio, na segunda fase, apareceu bem, prejudicando-se entretanto com as suas quedas desnecessárias. Soube, no entanto, desempenhar bem o papel de meia e centro-avante que Flávio lhe incumbiu acertadamente. Quano a Orlando, que substituiu Jair, faltando 15 minutos para o término da peleja, deu vida nova ao ataque, que nessa altura pouco desenvolvia, devido ao pouco entusiasmo com que se empregava o "Jajá", tendo ainda encerrado a contagem para o Brasil, conquistando ao apagar das luzes o sétimo tento da peleja.

## O RAIO X...

(Continuação da pág. 12)

sul-americano: Gonzalez. Realmente o "pivot" inca vem se impondo de jôgo para jôgo como uma das grandes figuras do atual torneio continental. Contra os brasileiros a sua apresentação foi excepcional, revelando-se como uma das mais importantes figuras do gramado. Os seus demais companheiros se apresentaram apenas com altos e baixos. Todavia Calderon nos pareceu superior a Calunga, enquanto esteve no gramado. O ataque peruano impressiona pelo jôgo rápido que adota, atirando a pelota sempre de primeira, o que empresta uma movimentação impar e nesse particular destaca-se a figura de Felix Castillo, positivamente um grande valor. Salinas agrada pela potencialidade do seu chute. Realmente o homem tem um pelotaço poderoso, porém Mosquera que o substituiu mostrou-se tecnicamente superior. Mendoza e Drago estiveram bons na ponta e para isso contaram com a complacência de Noronha, que em nenhum momento lhes causou preocupações. Gomes Sanchez, voluntarioso e combativo, mostrou-se mais sereno que os seus companheiros, o que lhe valeu uma situação superior, e finalmente temos Pedriazza, um "player" que se destaca pelas suas escapadas relâmpagos. Deu grande trabalho a Augusto que tudo fez para não se deixar levar pelas suas artimanhas. A parte que nos cabe com relação aos peruanos será aproveitada para as restrições à indisciplina. Não há que negar que Calderon, Calunga, Da Silva e Drago se perderam nas jogadas desleais, ora como provocadores ou como revide. E isto constituiu o "estopim" para as cenas lamentáveis ocorridas em São Januário, que acabaram por empanar o brilho do prélio que se desenhava como um dos bons "matchs" do presente certame.

O ONZE NACIONAL QUE VENCEU O PERÚ por 7x1



